

primeira  
revisão  
**PDM**  
[PLANO DIRETOR MUNICIPAL]



## ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO

Capítulo VI

# Rede Urbana

Janeiro 2015



## Índice Geral

6.	Rede Urbana .....	1
6.1.	Princípios Genéricos .....	1
6.2.	Nota Prévia e Metodologia .....	2
6.3.	Análise SWOT (Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats) .....	5



Siglas:

A	Autoestrada
EN	Estrada Nacional
IC	Itinerário Complementar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Itinerário Principal



## **6. Rede Urbana**

### **6.1. Princípios Genéricos**

De acordo com o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro na sua redação atual, o plano diretor municipal define um modelo de organização municipal do território", nomeadamente estabelecendo: "b) A definição e caracterização da área de intervenção identificando as redes urbana, viária, de transportes e de equipamentos de educação, de saúde, de abastecimento público e de segurança, bem como os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, de depósito e tratamento de resíduos" (Art.º 85º, alínea b).

Mais à frente, o mesmo diploma acrescenta: "A identificação e delimitação dos perímetros urbanos, com a definição do sistema urbano municipal." (idem, alínea h).

A distribuição de bens pressupõe contactos frequentes com outros centros. A ligação entre os vários centros, feita por um conjunto de fluxos (pessoas, mercadorias, capitais, informação), permite constituir uma rede. Chama-se rede urbana ou sistema urbano ao conjunto de centros e respetivas áreas de influência ligados por relações hierárquicas de dependência.

O estabelecimento de um sistema urbano, no âmbito de um Plano Diretor Municipal, tem subjacente a necessidade de definição de um correto zonamento e de uma adequada utilização e gestão do território abrangido, fomentando a melhoria das condições de vida dos habitantes. Com efeito, a definição da hierarquia dos centros urbanos de um concelho é fundamental enquanto instrumento que deverá servir de orientação à implantação espacial de equipamentos e de atividades económicas promotores de desenvolvimento e atenuadores das desigualdades espaciais, favorecendo o desenvolvimento de relações inter-centros e atenuando a atual dependência polarizadora das sedes concelhias.

Assim, a definição do sistema urbano de um concelho deverá funcionar como a base para o seu desenvolvimento na medida em que deverá permitir a definição, para cada nível hierárquico proposto, da sua função de apoio às atividades económicas e de ponto de concentração de equipamentos coletivos, tendo em vista harmonizar níveis de conforto desejáveis.

Os centros urbanos são os aglomerados que, além de servirem a economia local e a sua população residente, constituem centros dinamizadores para uma área de influência, em função dos postos de trabalho, dos equipamentos, dos serviços públicos e privados neles existentes, ou a criar, e que são localizados estrategicamente no espaço, representando aceitáveis níveis de acessibilidade.

---

A posição hierárquica de alguns centros é, muitas vezes, conferida pela sua importância administrativa que, por sua vez, obriga à ocorrência de equipamentos e serviços capazes de conferir uma certa capacidade atrativa e não tanto pelas dinâmicas demográficas existentes e/ou pela importância de outros indicadores de desenvolvimento.

## **6.2. Nota Prévia e Metodologia**

A abordagem do sistema urbano do concelho de Anadia assume algumas particularidades decorrentes do povoamento e da dimensão territorial concelhios.

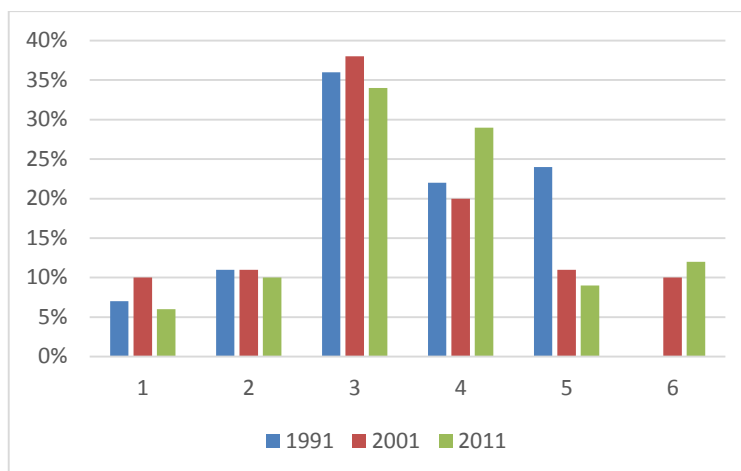
A estrutura de povoamento e a morfologia dos aglomerados do Concelho de Anadia são fortemente determinados pelo atravessamento de eixos viários, o que justifica o desenvolvimento linear/tentacular dos aglomerados, que apresentam como espinha dorsal uma via de atravessamento, a partir da qual irradiam vias de menor importância viária mas igualmente importantes na estrutura do aglomerado. Objetivamente, tem-se um território constituído maioritariamente por extensos contínuos edificados, em que os "clássicos" lugares se encontram interligados (sobretudo áreas central e poente). O aglomerado tradicional que se desenvolve em função de um centro, com zonas consolidadas e de morfologia orgânica ou regular e espacialmente individualizável, encontra-se com bastante menor significado e apenas na zona serrana.

Tendo em conta esta realidade, marcadamente com características de urbanização "in situ" ou difusa e, como forma de articulação com a análise urbanística efetuada, a avaliação do sistema urbano existente e o agora proposto, foi feito, com recurso à agregação de lugares, que formando, por vezes, amplos conjuntos urbanos, são delimitados pelo mesmo perímetro urbano.

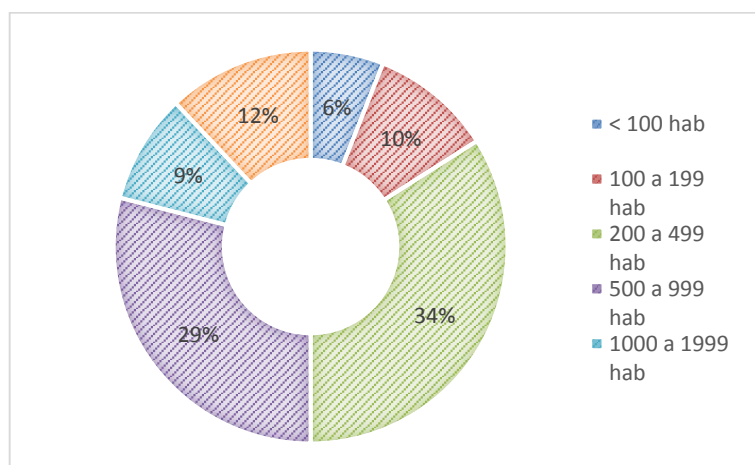
Em termos objetivos, a ocupação humana do território municipal, em termos da distribuição da população por lugares e de acordo com dados dos Recenseamentos da População, faz-se de uma forma relativamente equitativa. Isto é, os lugares com menos de 100 habitantes representam 6% da população total; os lugares com dimensão entre 100 e 199, 1000 e 1999 e 2000 e 4999 habitantes representam aproximadamente o mesmo peso (+/- 10%), enquanto que mais de um terço da população habita em lugares com dimensão entre 200 e 499 habitantes, sendo que ainda é muito significativo o peso da população que reside em lugares com dimensão entre 500 e 999 habitantes (29%). Na evolução ocorrida entre 1991 e 2011, o aspeto a salientar foi o "salto" dado pelos lugares com dimensão entre 2000 e 4999 habitantes, em detrimento do escalão de dimensão imediatamente anterior.



**Gráfico 1** – População residente, por dimensão dos lugares no concelho de Anadia em 1991, 2001 e 2011 (Fonte - INE)



**Gráfico 2** - População residente, por dimensão dos lugares no concelho de Anadia em 2011 (Fonte - INE)



Os indicadores utilizados na avaliação e proposta de sistema urbano municipal foram a dimensão demográfica, as funções centrais do sector privado e as funções centrais do sector público, num contexto de avaliação das acessibilidades internas e das condicionantes de ocupação do espaço municipal.

Com efeito, a diferenciação dos níveis hierárquicos dos lugares, pela importância das suas funções, está muito ligada à importância das funções demográficas dos próprios aglomerados. Assim, a dinâmica do aparecimento de funções centrais relaciona-se com as flutuações populacionais.

As funções centrais do sector privado são aquelas que se referem sobretudo a serviços e unidades comerciais retalhistas. A sua localização dependerá da existência de uma procura que as justifique. Estas funções, que representam o resultado da iniciativa empresarial de entidades privadas (indivíduos e grupos económicos), assumem-se como os grandes fiéis indicadores da dinâmica funcional de cada centro. Esta imagem resulta da grande

---

flexibilidade da iniciativa privada que se adapta com certa facilidade e rapidez às variações e às potencialidades de cada lugar em termos de importância demográfica e económica.

Por último, as funções centrais do sector público são aquelas que dizem respeito essencialmente a serviços e equipamentos de uso coletivo, e enquanto tal, possuem uma componente social muito importante. A sua localização depende essencialmente de fatores administrativos, muito embora esteja subjacente a tentativa de racionalização económica dos investimentos públicos.

### 6.3. Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)

#### Strengths - Forças

- Alguma dinâmica urbanística associada ao crescimento populacional, às características fisiográficas da área concelhia mais plana e à Sede do Concelho;
- Existência de volumetrias moderadas, onde - predomina uma tipologia habitacional unifamiliar, normalmente com dois pisos de cêrcea, para além de Anadia, Fimalicão e Sangalhos;
- Arquitetura tradicional muito presente nos núcleos antigos de alguns aglomerados, salientando-se alguns exemplos da Casa Serrana em alguns aglomerados rurais na área nascente do Concelho;
- Existência de zonas industriais que dinamizam o desenvolvimento do concelho.

#### Weaknesses - Fraquezas

- Dispersão urbana que contribui para a existência de diversos espaços desocupados;
- Desenvolvimento urbano ao longo dos principais eixos viários e dos caminhos existentes, embora seja esta a tipologia tradicional de ocupação;
- Existência de construções em zonas exteriores aos perímetros urbanos;
- Descaracterização de alguns conjuntos urbanos induzida pelo processo de renovação urbana ou pela introdução de linguagens arquitetónicas distintas das locais;
- Estagnação urbana dos aglomerados sitos na área nascente do concelho;
- Alguns núcleos antigos caracterizam-se por um mau estado de conservação;
- As zonas industriais de proporções maiores apoiam-se essencialmente na EN1/IC2 e correspondem a unidades existentes.

#### Opportunities - Oportunidades

- Criação de um quadro normativo na revisão do PDM que controle a ocupação fora das áreas urbanas e no interior dos perímetros urbanos, consoante as características urbanísticas existentes;
- Ampliação das Zonas Industriais de Amoreira da Gândara, de Paraimo, de Avelãs de Caminho, de Alféolos, de Anadia e de Outeiro de Cima para incentivar a fixação de novas unidades industriais/ oficinais.
- Implementação da Zona Industrial Vilarinho do Bairro para reforçar a capacidade de acolhimento de novas empresas fora das áreas tradicionais da concentração da atividade industrial;

#### Threats - Ameaças

- Permitir a construção em áreas exteriores aos perímetros urbanos, promovendo a dispersão urbana;
- Aumento da desertificação e da degradação dos núcleos antigos em função da construção de novas habitações;
- Estagnação da atividade industrial;
- Acentuação das dificuldades de acessibilidade extra e intra-concelhia